

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ENFOQUE ACERCA DOS SABERES DA PRÁTICA

Maria do Socorro Brito de Oliveira Sousa

Universidade Federal do Piauí

britosocorro@hotmail.com

RESUMO

Esse estudo discute a formação docente abordando a complexidade da profissionalização na construção de saberes. O objetivo da pesquisa é investigar a formação docente e os saberes da profissão que promovem a profissionalização. A metodologia inclui-se na abordagem qualitativa da pesquisa narrativa; como produção dos dados utiliza-se o memorial de formação. Os sujeitos interlocutores são professoras experientes de uma escola pública de Teresina. A base epistêmica conta com os aportes de autores como: NÓVOA (1992); BRITO(2006, 2007); CONTRERAS(2002); BRZEZINSKI (2002); ROMANOWSKI (2007); entre outros. A pesquisa revela que o processo de profissionalização docente se caracteriza como um processo não linear, implica autonomia e mobilização político/social/institucional de uma categoria profissional. Revela ainda, que os processos formativos da profissionalização da docência exige compromissos, investimentos e mobilização de saberes que atendam e superem, demandas, desafios e exigências na luta por melhores condições de trabalho, reconhecimento social e valorização profissional.

Palavras-chave: Formação profissional; Profissionalização docente; Narrativas

NOTAS INTRODUTÓRIAS

A formação de professores tornou-se uma importante e crescente área de pesquisa no campo educacional da investigação do atual contexto da sociedade globalizada, capitalista e neoliberal onde emergem exigências de qualificação, atualização, e aperfeiçoamento profissional; habilidades e competências em todas as áreas do mundo do trabalho, demandas e desafios da contemporaneidade do século XXI.

A formação docente, conforme as reflexões tecidas neste estudo, apresenta-se como temática de questionamentos com foco na profissionalização e tem sido, objeto de investigação teórica (NÓVOA, 1992, GARCIA, 1997, entre outros) que discutem a docência em todas as dimensões. No pressuposto de que na busca de possíveis respostas para inquietações acerca da temática em questão, constatando-se ser necessário que os professores desenvolvam no processo profissional, pessoal, social e cultural saberes necessários no alcance da emancipação, autonomia e identidade profissional.

A partir deste entendimento, elenca-se como objetivo geral da pesquisa investigar a formação docente como elemento potencializador de saberes da profissão que promovem a profissionalização e de modo específicos, analisar os processos formativos das experientes professoras na construção de saberes da profissão que concorrem para profissionalização e identificar as condições de trabalho das professoras que comprometem o desenvolvimento da profissionalização. desenvolvendo da percebemos a relevância da pesquisa sobre o tema, considerando que, segundo Brito (2007, p. 49):

A formação docente e as aprendizagens sobre o aprender/ensinar e o ensinar/aprender que a formação oportuniza tendo como viés a articulação entre a teoria e a prática valorizando a atitude crítico-reflexiva como elemento vital do fazer pedagógico enquanto prática social.

Dessa forma, entendemos que a formação docente comporta destacar que o aprender/ensinar e o ensinar/aprender engloba o saber, o saber ser, e o saber ensinar.

O direcionamento da pesquisa inclui-se na pesquisa narrativa com abordagem qualitativa. A narrativa possibilita os sujeitos o desenvolvimento da consciência sobre suas experiências vividas e o autoconhecimento, situando o narrador como protagonista de sua própria história. Como produção dos dados utiliza-se o memorial de formação que faz parte do gênero autobiográfico e se configura como uma escrita de si, que postula a revisitação e a interpretação das memórias de uma trajetória de vida pessoal e profissional. (PASSEGI, 2008, JOSSO, 2004)

A formação profissional docente constitui espaço legítimo de credenciamento para o exercício da profissão. Neste sentido entendemos os processos formativos para além da mera atividade técnica de transmissão de conhecimentos sobre o ensino, o que denota-se a real necessidade de revisitação da função e do papel do professor, além do redimensionamento dos processos formativos, notadamente da formação inicial e contínua, observando-se a importância de se articular nesta formação as dimensões técnicas, políticas, humanas e sociais.

A FORMAÇÃO E PROFISSONALIZAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO

O campo de pesquisa foi Universidade Federal do Piauí com a linha de pesquisa:
Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

As reflexões tecidas neste estudo mostram que a formação requerida no atual contexto apontam para o paradigma reflexivo de formação do professor. Sob o aspecto da formação do professor questionamos: como promover a formação do professor com base no agir e no pensar reflexivo? Como estabelecer a articulação entre a formação do professor e o exercício docente? Os cursos de formação docente promovem através do currículo um ambiente necessário para que o acadêmico construa suas habilidades e competências profissionais com relação ao ato de aprender/ensinar? Consideramos que a formação do professor está desfiada a promover o exercício da prática crítico-reflexiva de modo a estimular o professor a ter uma postura de intelectual articulador de interações transformadora e formadora de opiniões.

O exercício da reflexão na prática docente de forma consciente é uma das competências necessárias para um fazer pedagógico que favorece a conquista da autonomia no desenvolvimento da profissionalização. A respeito disto Freire (1998) compreende que o ensino exige reflexão, como também a crítica sobre a prática, implicando no pensar certo, na dialética como um processo dinâmico. O pesquisador reafirma que ao assumir a postura crítico-reflexiva no cotidiano educativo o professor em sua trajetória formativa compreende o processo como algo inacabado e permanente.

E o que é ser reflexivo e crítico? Ser um professor reflexivo, crítico e pesquisador é segundo Brito (2007, p.89). “[...] adquirir uma postura fundamental para um fazer pedagógico produtivo.” Afirma ainda, que ser professor requer, inclusive, investimentos na trajetória profissional, assim melhores condições de trabalho com o objetivo de aprimoramento das formas de ser e de estar na profissão, o professor se depara com questionamentos, ou até mesmo dúvidas que muitas vezes, sem perceber, possibilitam o seu desenvolvimento profissional, ou seja, o cotidiano do trabalho docente configura-se como um espaço importante do desenvolvimento profissional (GARCIA, 2000, p. 2007).

No momento atual as pesquisas sobre a formação docente e profissionalização apontam para a compreensão de discutir a ressignificação da prática pedagógica do professor como mobilizadora e produtora de saberes docentes relativos a profissão e tem a ver o aprender a ensinar como processo que se desenvolve durante toda trajetória de vida pessoal e profissional do professor configurando-se como um modelo formativo de aperfeiçoamento e atualização. .

Nóvoa (1992) contribuindo com as discussões acerca da importância dos saberes dos professores afirma “conceder um estatuto ao saber emergente da experiência pedagógica dos professores”, o pesquisador reitera que os professores constroem maneiras próprias de ensinar de articular os saberes profissionais no desenvolvimento da formação e das práticas experienciais. Que saberes são estes? Segundo Tardif (2002) são saberes da formação, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais como base do ofício docente, saberes que promovem a profissionalização.

A PESQUISA E A ANÁLISES DOS DADOS

Na trajetória metodológica do estudo utiliza-se as narrativas, considerando a diversidade dos fatos relativos às histórias memorialísticas que provocam mudanças nas formas de como as docentes compreendem a si mesmo, a profissão e as condições de trabalho, por meio da reflexão,

acontecimentos vividos por duas professoras alfabetizadoras experientes de uma escola pública de Teresina. Utiliza-se o Memorial de formação, gênero autobiográfico (escrita de si).

A formação em todas os seus níveis e dimensões é um dos elementos que promovem e mobilizam a profissionalização construindo saberes e conhecimentos da complexa e desafiante profissão (PERRENOUD, 1993) elevando o nível de reflexão e qualificação, consolidando a identidade profissional professoral fundamentando as práticas de ensino. A respeito disso as professoras experientes revelam em suas narrativas de história de vida:

Em 1974, comecei a trabalhar, logo fiz concurso e fui efetivada. Naquele tempo, não tinha quem nos orientasse, só entregavam uma turma numerosa e achavam que estávamos preparadas para o ofício. E só aí, eu vi que a teoria é uma coisa e a prática é outra bem diferente. [...] encontrei muitas dificuldades, mas não tantas como hoje [...] indisciplina... desinteresse dos alunos e falta de compromisso das famílias e mais outros fatores. A prefeitura em convênio com a UFPI estava oferecendo a graduação para quem não tinha ainda e nessa eu entrei. Muito proveitosa, pois estudar já trabalhando na área foi uma das melhores coisas que aconteceu. Logo em seguida veio à especialização em alfabetização e eu também cursei. Esses momentos foram bons, porque eram todos profissionais da mesma área, além de adquirir novos conhecimentos, havia a troca de experiências. Com isso ganhávamos nós os educadores, mas também os educandos, pois estávamos sempre inovando a nossa prática pedagógica, novas metodologias iam surgindo. (Profa. EUNIR, 60 anos, mais de 40 anos de profissão).

Assumi uma sala de aula de segunda série (terceiro ano) fiquei preocupada como fazer, mas comecei a me adaptar e me acostumar em ser professora . Fiz uma interação muito boa com minhas colegas de trabalho, comecei a pedir ajuda, trocamos experiências. Particpei dos PCNs, fiz o PROFA, sempre participo dos cursos de alfabetização [...] estas formações têm me ajudado bastante nas minhas práticas em sala de aula. Conclui licenciatura em Pedagogia nas séries iniciais pela Prefeitura de Teresina em parceria com a UFPI, não fiz especialização ainda por muitos motivos (doença é uma delas, pânico). [...] a formação inicial e continuada têm contribuído muito para o meu desenvolvimento, pois vivencio experiências, construo conhecimentos e compartilho novas formas de pensar e de agir. Na nossa profissão sempre teremos algo a aprender e a ensinar, pois através dos estudos podemos evoluir como profissionais e seres humanos. (Profa. FRANCINETE, tem um pouco mais de 50 anos e trabalha desde 1975 como professora).

Em suas narrativas as duas professoras enfatizam a formação na construção de saberes para o exercício da complexa e desafiante profissão docente, reforçam que os processos formativos são desenvolvidos em pares e na “práxis”, articulação teoria/ prática pautada e fundamentada na reflexão sobre si e sobre as ações do fazer docente percebendo as dificuldades, incertezas e demandas da profissão como um aprendizado que resultam da complexidade do trabalho que realizam e das condições contraditórias de exercício da profissão provocando mudanças nas práticas das professoras, sobretudo nos dias de hoje, cenário e contexto da pós-modernidade, caracterizado por exigências de atualização e qualificação assumindo um perfil político- crítico diante da realidade de ser, fazer e estar na profissão.

NOTAS CONCLUSIVAS

A partir dos objetivos, o percurso desta investigação possibilitou o reconhecimento de que a profissionalização docente se desenvolve através de movimentos não linear e depende de investimentos formativos dos professores e das instituições formadoras na construção de saberes com base na formação inicial e continuada, nas experiências pessoal e profissional e nas relações entre os pares em colaboração. Implica em conceber a profissão docente como uma dinâmica que exige e requer investimentos observando fatores externos e internos que interferem no pleno desenvolvimento da profissionalização (professoralidade e profissionalismo).

Entendemos com a pesquisa que uma prática reflexiva como postula os pesquisadores estudados não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos, ser reflexivo é uma maneira de ser do professor uma postura de intervenção, um comprometimento construído através de uma trajetória de vida pessoal e profissional enquanto formador de/formandos pautado na reflexão na ação, sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Sendo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento e autoformação do professor

Consiste numa prática docente de qualidade com respeito a democracia, diversidade e inclusão e promoção social; o que consideramos um desafio complexo, porem uma real necessidade como exigência social levando em conta variáveis quanto as condições reais de trabalho, a formação profissional, as limitações pessoais do professor e de alunos, as diversidades e as adversidades do saber docente; devendo ser esta a postura dos professores reconhecedores da importância e relevância do contexto da sala de aula como aquele que possibilita a efetivação de um exercício docente que acredita na transformação social.

Entende-se, que o desenvolvimento do estudo afetou todos os envolvidos, de modo pessoal e profissional, pois este se constituiu uma caminhada de muitas contradições e incertezas, mas de muito aprendizados.

No entendimento que a formação profissional docente deve ser vista como um processo contínuo mantendo princípios éticos, didáticos e pedagógicos, é preciso haver uma articulação entre a formação inicial e permanente em que o docente deve ser visto como um profissional, não como um simples cumpridor de tarefas estabelecidas sem questionar e refletir sobre si, sobre seu fazer docente, sobre o contexto que atua e sobre a sociedade.

REFERÊNCIAS

O campo de pesquisa foi Universidade Federal do Piauí com a linha de pesquisa:
Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

BRITO, A. E. Formar Professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C; CARVALHO, M. A. (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber ser e o saber fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C (Org.). Formação e prática pedagógica: diferentes contextos e análises. Teresina: EDUFPI, 2007.

CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS DA SILVA, M. H. G. F. O professor e o seu desenvolvimento profissional superando a concepção do algeoz incompetente. Cadernos SEDES, 44. ABR. 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Atica, 1998.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2000.

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDES, B. M. Formação de professores: reflexões sobre o aprender a ensinar. Educação práticas sócio educativas e formação de professores. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/ Maria Vilani Cosme de Carvalho (Org): Teresina: EDUFPI, 2007.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. Os Professores e a sua formação. Lisboa; Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999.

_____. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Medicas. Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHÖN, D. A. The reflective practitioner how professionals think in action. New York: Jossey-Bass, 1983.

VEIGA, L. P. A. (Org.) Caminhos da profissionalização do Magistério. Campinas: Papiros, 1998.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e praticas. Lisboa: Educa, 1993.